

# *O Pôster em Encontros Científicos*

## *The Poster in Scientific Meetings*

Paulo José Lorenzoni<sup>1</sup>  
Raquel Canzi Almada de Souza<sup>1</sup>  
Suely Keiko Kohara<sup>1</sup>  
João César Beenke França<sup>1</sup>  
Giovanna Assis Rodrigues<sup>1</sup>  
José Gastão Rocha de Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO

*A sessão de pôster é a forma mais comum de apresentação de trabalhos e pesquisas em encontros científicos médicos, e, apesar disso, são escassas as informações sobre este tema na literatura médica. Desde o planejamento, é importante traçar prazos realistas, seguir as instruções fornecidas pelos organizadores do evento e se preparar de acordo com a audiência. O pôster contém um cabeçalho e o texto, que inclui: resumo, introdução, material e métodos, discussão, conclusões e referências. O estilo e o tamanho das fontes devem possibilitar a leitura a uma distância de 1 a 2 metros. Em algumas situações, figuras, gráficos e tabelas no pôster podem apresentar certas informações mais claramente e em menor espaço do que se descritas sob a forma de texto. Bom planejamento e treinamento diminuem eventuais dificuldades na apresentação do pôster. Este trabalho revisa o assunto, trazendo informações objetivas sobre este método.*

### ABSTRACT

*Posters are the most common form of presentation of scientific works in medical meetings. In spite of their importance however there is very little information about this issue available in the medical literature. It is important to plan since the beginning, to set a realistic time schedule, to follow the instructions provided by the organizers of the meeting and to prepare oneself according to the audience. The poster contains a title and a text including abstract, introduction, method, results, discussion, conclusions and references. Font and size used should allow reading from a 1 to 2 meters distance. In some situations, certain kind of information is presented more clearly and occupying less space in form of tables, graphs, and figures than in form of a text. Good planning and training diminish possible difficulties during the poster presentation. This paper reviews the subject and provides objective information on the advantages of this method.*

#### PALAVRAS-CHAVE:

- Pesquisa;
- Publicações;
- Comunicações;
- Congressos;

#### KEY-WORDS:

- Research;
- Publications;
- Communication;
- Congress;

Recebido em: 07/10/2005

Reencaminhado em: 08/05/2007

Aprovado em: 08/05/2007

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A rapidez com que o conhecimento científico evoluiu tornou importante a divulgação da ciência de forma precisa pelos meios de comunicação da área médica. A divulgação do conhecimento científico e de pesquisas na Medicina, bem como em outras áreas da saúde, é feita não somente em periódicos e revistas, mas, de maneira bastante eficaz e dinâmica, em congressos e encontros científicos.

A sessão de pôster é a forma mais comum de apresentação de trabalhos e pesquisas em encontros científicos médicos, mas, apesar disso, dispomos de pouca literatura sobre o assunto<sup>1,2</sup>. Muitas vezes, o pesquisador segue sua intuição na produção do pôster, o que nem sempre é o ideal, pois ele deixa, eventualmente, de valorizar a pesquisa e transmitir a mensagem desejada. O objetivo desta revisão é fornecer orientações práticas sobre como fazer e apresentar um pôster num encontro científico.

O pôster é a combinação de formas gráficas, cores e informações que têm a intenção de atrair a atenção por tempo suficiente para transmitir e fixar uma mensagem<sup>3</sup>.

A produção e a execução do pôster requerem um planejamento cuidadoso, baseado em critérios bem definidos, que permitam uma comunicação clara e efetiva dos resultados da pesquisa, num formato que estimule a interação e a discussão do tema com a audiência.

Algumas vantagens da apresentação de trabalhos sob a forma de pôster são bem conhecidas. Talvez a mais importante seja a possibilidade de a audiência avaliar o conteúdo da pesquisa em seu próprio ritmo, o que proporciona uma assimilação adequada das informações. Outra vantagem é permitir maior discussão e interação da audiência com o pesquisador, gerando novas idéias e, muitas vezes, sugestões para uma nova pesquisa ou soluções para problemas encontrados. Em trabalhos que contenham gráficos, figuras e estatísticas muito complexos, a utilização do pôster permite melhor apreciação do assunto pelos leitores, pois possibilita maior tempo de exposição dos dados<sup>4,5</sup>.

Para muitos pesquisadores, existe a “barreira do idioma” em encontros internacionais: embora leiam e escrevam em inglês, não têm fluência suficiente para fazer uma apresentação oral do trabalho. Neste caso, é uma vantagem apresentá-lo sob a forma de pôster.

## PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

O planejamento de uma boa apresentação começa desde o projeto de pesquisa, com a escolha de um assunto que seja do interesse do pesquisador e que permita manter seu entusiasmo

durante todo o processo de confecção. É essencial lembrar-se das datas importantes, como a data-limite de envio dos trabalhos e a data do encontro científico, para traçar prazos realistas.

A partir do momento em que se envia o resumo de um trabalho científico para determinado evento, alguns cuidados importantes irão auxiliar no planejamento da apresentação. O primeiro deles é procurar manter o projeto fresco na mente, revisando os dados, analisando os resultados e relendo uma vez por semana o resumo enviado<sup>4</sup>. Assim, evita-se ter que reaprender o trabalho quando ele for aceito e ao se começar a preparar a apresentação.

No entanto, a aceitação do resumo não significa a validação do trabalho, pois apenas 25% dos resumos enviados são rejeitados<sup>4</sup>. Portanto, deve-se dedicar tempo para planejar e preparar a apresentação, pois esta é uma excelente oportunidade de receber críticas e sugestões que podem ser úteis ao se escrever o artigo para publicação em um jornal científico<sup>6</sup>.

O segundo passo no planejamento é ler e entender as instruções que os organizadores enviam junto com a carta de aceitação. Isso inclui o tempo durante o qual o pôster ficará exposto e os horários em que o autor deve permanecer, o formato da apresentação, além do tamanho máximo e outros detalhes específicos.

O formato de apresentação pode ser uma sessão aberta de pôster ou apresentação oral. Numa sessão aberta de pôster, este fica afixado ao lado de outros, numa área ampla, e, geralmente, há uma sessão de abertura, que pode incluir uma recepção social. O autor deve se programar para ficar ao lado do pôster, disponível para responder às perguntas e discutir com os interessados. Na maioria dos eventos, há também uma sessão de visita aos pôsteres, coordenada por um moderador. Ele discute cerca de 10 a 12 trabalhos agrupados por assunto, e o apresentador deve mostrar o seu trabalho e seus resultados de forma breve (em menos de cinco minutos).

A apresentação oral do pôster é destinada aos melhores trabalhos, sob a moderação de um especialista no assunto. Neste caso, além do pôster, deve-se preparar uma apresentação oral um pouco mais longa, mas com menos de 15 minutos.

Ao organizar a apresentação, é importante conhecer se a audiência é constituída de especialistas ou não. Assim, o apresentador saberá se precisa detalhar mais os resultados, metodologia e conclusões, ou se necessita de mais informações básicas para o público geral<sup>5</sup>. Em todo caso, é interessante planejar-se para três tipos de apresentação: uma para um observador com conhecimento geral sobre o tópico (de cerca de um minuto); outra para aqueles com nível maior de

conhecimento, que pode se estender por três a cinco minutos; e uma terceira, para um grupo com níveis diversos de interesse e conhecimento (de dois a três minutos). Nunca devemos nos esquecer de salientar sempre as mensagens que o público deve levar deste trabalho<sup>4</sup>.

O tempo necessário para planejar e preparar também deve ser planejado e respeitado, principalmente se houver necessidade da ajuda de outros profissionais para a confecção do pôster.

### PLANO PRINCIPAL (LEIAUTE)

O plano principal do pôster deve ser claro, lógico e adequado ao assunto que está sendo apresentado. Seus componentes podem variar em função do evento, tipo de material, forma de confecção e assunto da apresentação (relato de caso, pesquisa clínica, tese, entre outros). Cada evento científico possui normas técnicas próprias que devem ser respeitadas na elaboração do pôster, como tamanho e componentes. Quanto ao material da apresentação, o pôster pode ser dividido em várias folhas, geralmente de tamanho A-4, que depois são agrupadas (painel múltiplo) ou impressas em folha única com papel especial já no tamanho exigido pelo evento (painel único)<sup>3,7</sup>.

O plano principal do pôster pode ser confeccionado em empresas gráficas especializadas, com uso de programas específicos, mas o custo pode ser elevado, dependendo da arte gráfica utilizada<sup>5-7</sup>. Também se pode usar o programa Microsoft Power Point, com uma série de *slides* agrupados posteriormente num painel múltiplo ou configurando de forma personalizada as dimensões de um *slide* para formar um painel único, conforme o tamanho exigido pelo evento. Atualmente, esta parece ser a maneira mais simples e barata de confeccionar o pôster<sup>2,6</sup>.

A impressão do pôster poderá ser feita em empresas gráficas especializadas, que aceitam encomendas pessoalmente ou por *e-mail*. A impressão deve permitir a leitura e compreensão do assunto do pôster a mais de um metro de distância<sup>3</sup>.

Na área da saúde, já foram descritas as formas mais freqüentes de disposição dos componentes que atraem o interesse e mantêm a atenção do observador no assunto exposto sob a forma de pôster<sup>6</sup>. Os componentes mais freqüentes do pôster na área da saúde são: cabeçalho, resumo, introdução, relato de caso, métodos, resultados, discussão, conclusões, tabelas, gráficos, figuras e referências<sup>6</sup>. A Figura 1 mostra a disposição desses componentes mais utilizada em congressos da área da saúde.

FIGURA 1.

Plano principal (leiaute) mais utilizado na apresentação de pôsteres mostrando a disposição dos componentes com o cabeçalho ao lado do logotipo (à esquerda) no topo.



O cabeçalho mostra título, autor, instituição do trabalho e endereço ou *e-mail* para contato, dispostos tipicamente na parte superior e podendo ser lidos a mais de um metro de distância<sup>3,6,7</sup>. A maioria dos autores inclui nesta parte o logotipo da instituição, que deve estar à esquerda do cabeçalho<sup>6,7</sup>. O resumo do trabalho – o mesmo que foi submetido para aprovação da apresentação – segue abaixo e à esquerda. Em seguida, introdução, relato do caso, métodos, resultados, discussão, conclusão e referências são dispostos numa seqüência lógica, fácil de ser compreendida pelo observador. Figuras, gráficos e tabelas geralmente aparecem apenas na seção de resultados, mas podem ser usados em outros locais. Os espaços ocupados entre os elementos que compõem o pôster podem ser mudados, assim como o plano de fundo, para dar maior destaque a determinada parte da exposição<sup>5</sup>.

## PLANO DE FUNDO

A utilização de um plano de fundo adequado pode aumentar o interesse pelo assunto exposto e destacar os aspectos mais importantes da apresentação. As cores mais “frias e escuras”, como o azul, verde, púrpura ou as variações do cinza, parecem ser as melhores para o segundo plano<sup>5</sup>. Nelas, efeitos de preenchimento, como sombreamento ou textura, podem ser utilizados para destacar os elementos do pôster. As cores “quentes” e tons “puros”, como amarelo e alaranjado, conseguem maior atenção somente quando utilizadas em títulos, bordas ou sublinhados, mas podem reduzir a atenção se usadas em excesso<sup>5</sup>.

Figuras também podem ser escolhidas como plano de fundo, desde que suas dimensões estejam adequadas às do pôster. Quando este recurso for utilizado, deve causar contraste com o texto, gráficos, tabelas e demais figuras. Por essa razão, sua confecção requer maior tempo, para efeitos como ajuste nas cores e marca d'água, entre outros.

Na maioria das sessões de pôster, a iluminação é feita com lâmpadas fluorescentes, que intensificam todas as cores. Diante disso, na escolha do plano de fundo, as cores muito claras e brilhantes se tornam mais desagradáveis ao observador e devem ser evitadas<sup>5</sup>.

## CABEÇALHO E TÍTULO

Neste segmento devem constar o título da pesquisa, o(s) nome(s) do(s) autor(es) e a(s) instituição(ões). O nome do autor principal deve ser identificado com asterisco. Para fonte das letras, recomendam-se os estilos Arial, Times New Roman, Microsoft Sans Serif ou Helvetica, utilizando-se corpo 96 para o título, sendo este em negrito, 48-72 para o nome do(s) autor(es) e 36-48 para a(s) instituição(ões)<sup>5,6</sup>. O número do pôster deve ser colocado na porção superior, com fonte em corpo 96, à esquerda, à direita ou no centro. Esta parte do pôster deve ser facilmente legível a 6 metros de distância<sup>5,6</sup>.

## TEXTO

O corpo do texto deve conter: resumo, introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusões e referências (Quadro 1). Tabelas e figuras podem ser usadas para facilitar a visualização dos resultados e geralmente são colocadas nos resultados. O espaço entre as linhas deve ser duplo e justificado ou alinhado à esquerda. Nos cabeçalhos do texto (introdução, métodos, etc.), utiliza-se fonte Arial, Times New Roman, Microsoft Sans Serif ou Helvetica, corpo 36 e em negrito<sup>5,6</sup>. No restante do texto, o tamanho da fonte não deve ser menor que 24 pontos. Deve-se empregar só um estilo de fonte em todo o pôster. Para destacar palavras, deve-se usar negrito, sublinhado ou cores, evitando-se itálico ou letras maiúsculas. O texto deve ser facilmente legível a uma distância de 1 a 2 metros<sup>5,6</sup>.

## QUADRO 1

### Tópicos a serem desenvolvidos no corpo do texto do pôster

Resumo	De maneira sumária, contém as hipóteses ou objetivos, métodos, dados e conclusões.
Introdução	Apresenta a razão pela qual se decidiu fazer a pesquisa e sua importância. Deve incluir também os objetivos ou as hipóteses testadas.
Métodos	Inclui informação suficiente de modo que outro pesquisador possa julgar se o desenho do estudo foi adequado para atingir os objetivos e a validade do trabalho. Inclui população estudada; amostragem usada; como foi selecionada a amostragem, se foi randomizada ou utilizado outro método; intervenções, procedimentos e protocolos usados; se o estudo foi duplo-cego; aparelhos utilizados; análise estatística usada, incluindo o valor de p considerado estatisticamente significativo.
Resultados	Apresenta os resultados encontrados, incluindo a análise estatística, tabelas e figuras.
Discussão	Mostra o que significam os resultados encontrados em relação à literatura existente. Os achados contraditórios assim como as limitações do estudo devem ser citados.
Conclusões	Diretamente relacionadas aos objetivos do estudo.

## FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Entre os recursos mais empregados para tornar um pôster atrativo estão as figuras, gráficos e tabelas<sup>8</sup>. Eles aumentam o nível de atenção e interesse sobre o assunto exposto, fazendo com que as informações sejam retidas de forma mais efetiva<sup>5</sup>. A visualização destes elementos deve ser possível à distância de um metro do pôster<sup>3,8</sup>.

As figuras devem ser citadas no texto e acompanhadas de legenda, para facilitar sua compreensão. Na legenda, deve-se usar o mesmo tipo de letra do texto<sup>6,8</sup>. As cores empregadas nas figuras interagem com as cores do layout e plano de fundo do pôster, dando destaque ao conjunto do pôster ou à figura<sup>5,8</sup>. Dessa forma, a cor das figuras ajuda a realçar o pôster: as coloridas enfatizam o pôster com plano de fundo neutro, enquanto as mais claras destacam um plano de fundo de cor escura, e vice-versa<sup>5</sup>. O uso de setas, linhas e bordas coloridas também ajuda a entender melhor a ilustração e auxilia a destacá-la.

No caso de gráficos e tabelas, cada elemento deve ter um título em destaque, mas devem ser retirados os elementos gráficos em excesso, como linhas ou palavras, a fim de torná-los auto-explicativos<sup>5,6,8</sup>. As letras devem obedecer ao padrão do texto, pois muitas mudanças no tipo, tamanho, negrito e itálico tornam cansativa a leitura das tabelas e gráficos, diminuindo a atenção para o assunto exposto<sup>8</sup>. O uso de contraste ou cores pode destacar diferentes grupos apresentados com esse recurso<sup>5</sup>.

Lembramos que a habilidade na confecção das figuras, gráficos e tabelas não substitui o conteúdo da apresentação. Tais elementos também não devem constituir uma simples repetição de dados do texto. E, ainda, o excesso de utilização desse recurso pode não fixar a atenção no assunto exposto<sup>5,8</sup>.

## APRESENTAÇÃO

A necessidade de realizar uma apresentação pública pode ser motivo de ansiedade e medo para muitas pessoas, mas um bom planejamento e bastante treinamento colaboram muito para reduzir essas dificuldades, trazendo segurança e aumentando a autoconfiança. Seguem algumas sugestões com relação à apresentação oral em pôsteres comentados.

Uma apresentação constitui uma grande oportunidade para mostrar à comunidade científica os resultados de um trabalho, bem como para colher opiniões e sugestões. Há três importantes aspectos para se determinar como será apresentado o pôster: o formato da apresentação (pôster exposto ou comentado), a expectativa da platéia e o tempo disponibilizado pelos organizadores<sup>5</sup>.

O tipo de apresentação, normalmente, é definido pelos organizadores, embora se possa sugerir-lo. Em sessões de pôsteres expostos, o apresentador deve permanecer ao lado do pôster para tirar possíveis dúvidas e participar de discussões. Também deve estar atento às oportunidades criadas com a proximidade de outras pessoas que estão apresentando seus trabalhos.

Com relação à platéia, é ela quem definirá a linguagem e a divisão de tópicos durante a apresentação comentada. Se a platéia já possui os conhecimentos básicos para a compreensão do trabalho, concentre seu tempo em mostrar a metodologia, resultados, conclusões e implicações. No entanto, caso exista a necessidade de informações prévias, deve-se ter atenção ao tempo despendido, pois o objetivo é mostrar os resultados do trabalho e não dar uma aula sobre aquele tema<sup>4,5</sup>.

O tempo destinado à apresentação deve ser cuidadosamente cumprido, pois atrasos podem comprometer atividades posteriores. Ser objetivo e conciso não é fácil, portanto os treinamentos são fundamentais. Deve-se procurar falar numa média de cem palavras por minuto. Também ajuda fazer exercícios com amigos, colegas de trabalho, professores – enfim, quanto maior o número de vezes que se apresentar, de preferência para platéias distintas, mais segurança se tem, e mais opiniões e sugestões podem ser colhidas<sup>4,5</sup>.

Deve-se ter cuidado com termos como “significativo”, “sempre”, “nunca”, “o melhor” e “ótimo”. Devem-se preferir expressões como “relevante”, “geralmente”, “pode”, “vantajoso”, pois todas devem ser justificadas com os resultados do trabalho.

Ao responder a uma pergunta, o apresentador deve estar certo de que a compreendeu bem. Caso contrário, deve pedir ao interlocutor que a esclareça. E uma regra importantíssima: se os conhecimentos são insuficientes para responder a uma pergunta, não hesitar em dizer que não sabe.

No dia da apresentação, devem-se levar cópias do resumo do trabalho com dados para contato, para serem distribuídas aos interessados. Durante a apresentação de pôsteres expostos, não se deve “abandonar” o próprio pôster, podendo-se encerrar a apresentação um pouco mais cedo e ficar disponível para apreciar os outros trabalhos<sup>4,5</sup>.

O transporte dos pôsteres é bastante facilitado quando se utilizam embalagens cilíndricas. Em caso de sessões de pôsteres expostos, para cada trabalho será reservado um local específico para sua fixação, que pode ser feita por meio de “ganchos” e cordões ou fita-crepe (neste caso, o pôster não pode ser muito pesado). O próprio apresentador ou outra pessoa deve ficar responsável pela retirada do pôster imediatamente após o encerramento da apresentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação de trabalhos científicos sob a forma de pôster vem se tornando cada vez mais frequente, por sua praticidade, maior tempo para exposição e interação maior entre pesquisador (apresentador) e platéia. Devido a essa constante presença no meio científico, é preciso buscar informações sobre como confeccionar e apresentar um trabalho sob a forma de pôster. Como grande parte do material bibliográfico disponível sobre esse tema está em língua estrangeira, este trabalho cumpre seus objetivos de fazer uma revisão sobre a apresentação de trabalhos científicos sob a forma de pôster e fornecer material para consulta em língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

1. Britto MCA. Princípios sobre a elaboração de apresentações médicas (transparências, diapositivos, exposições em "data-show" e pôsteres). *Rev IMIP*. 1998; 12(2): 46-50.
2. De Simone R, Rodrian J, Osswald B, Sack FU, De Simone E, Hagl S. Initial experience with a new communication tool: the "Digital Interactive Poster Presentation". *Eur J Cardiothorac Surg*. 2001; 19(6): 953-5.
3. Newble D, Cannon R. A handbook for medical teachers. 4th ed. Boston: Kluwer Academic; c2001. Cap.: Preparing a conference poster.
4. Campbell RS. How to present, summarize, and defend your poster at the meeting. *Respir Care*. 2004; 49(10):1217-21.
5. Supe AN, Sahu DR. The art and science of presentation: the poster. *J Postgrad Med*. 2000; 46(2):112-5.
6. Shelledy DC. How to make an effective poster. *Respir Care*. 2004; 49(10): 1213-6.
7. Browner WS. Publishing and presenting clinical research. Baltimore: Williams & Wilkins; c1999. Cap.: Poster.
8. Durbin Jr CG. Effective use of tables and figures in abstracts, presentations, and papers. *Respir Care*. 2004; 49(10):1233-7.

## CONFLITO DE INTERESSE

Declarou não haver.

## ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Paulo José Lorenzoni

Prédio Central do Hospital de Clínicas da UFPR  
Rua General Carneiro, 181 / 11º andar – sala 1136  
80060-900 – Curitiba – PR  
E-mail: ppgmedicina@ufpr.br